



**Temática 2:** Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

## **Competência Informacional em Escolas de Fortaleza** um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará

**Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos**

[nonatoribeiro@ufc.br](mailto:nonatoribeiro@ufc.br)

Universidade Federal do Ceará

**Cristiane Beserra Andrade**

[cristiane.ba@alu.ufc.br](mailto:cristiane.ba@alu.ufc.br)

Universidade Federal do Ceará

**Maria do Livramento Ribeiro**

[mariia\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:mariia_ribeiro@hotmail.com)

Universidade Federal do Ceará

**Marina Alves Mendonça**

[marinaalves@ufc.br](mailto:marinaalves@ufc.br)

Universidade Federal do Ceará

### **RESUMO**

Apresenta o Projeto de Extensão Literacia: Competência Informacional nas escolas, que está sendo desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. Mostra a importância e o papel da competência informacional dentro do contexto escolar, considerando que a biblioteca é um ambiente peculiar de conhecimento e aprendizado. O Projeto objetiva mostrar como a educação está relacionada com os processos de criação, coleta, disseminação e gestão da informação, contribuindo para a construção do aprendizado ao longo da vida. Ressalta a extensão universitária como fator importante para o desenvolvimento da sociedade.

Relatos de Experiência

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca Escolar. Competência Informacional. Extensão Universitária.

### **1 Introdução**

A biblioteca é um espaço peculiar de aprendizagem, diferente da sala de aula. A ação educativa é um trabalho conjunto. Pessoas que tem competência informacional são capazes de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos. É preciso aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

informações em diversos suportes, em virtude do excesso de informações e da oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia-a-dia. A educação hoje está voltada para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no aprender e no aprendizado ao longo da vida.

As bibliotecas escolares, como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação necessitam desempenhar habilidades de uso da informação, ou seja, ensinar os alunos a: definir suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar, usar e gerar seu próprio conhecimento. Milanesi ([s. d.] *apud* BELLUZZO 2005, p. 33), afirma que

uma prática de ensino, para incluir a leitura e a discussão, exige transformações na escola, mudando a cena, alterando a sala de aula, mudando o papel do professor de mero transferidor de conteúdo, incrementado a biblioteca incentivando todas as formas de acesso à informação registrada e a produção de novas informações.

Considerando-se que a competência informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que, nesse sentido, a ação da escola (direção, professores, biblioteca) é incipiente. Embora se reconheça a importância da questão e sua responsabilidade com relação a ela, falta sistematizar ações coletivas e permanentes que distinguem a noção de competência informacional.

Baseado no exposto foi criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) o Projeto de Extensão intitulado “Literacia: competência informacional nas escolas”. Seu objetivo geral é implementar programas de competência informacional em escolas de Fortaleza. Para tal, seguirá os seguintes objetivos específicos:

- a) Discutir o conceito de pesquisa na escola, com professores e alunos;
- b) Apresentar exemplos de fontes de pesquisa;
- c) Orientar o acesso às informações contidas nas fontes de pesquisa;
- d) Mostrar as etapas para a elaboração de um trabalho de pesquisa;
- e) Conscientizar o aluno sobre a importância da leitura para a elaboração do trabalho escolar;



- f) Oportunizar a realização de pesquisas para colocar em prática os conhecimentos teóricos apresentados em sala de aula;
- g) Promover a biblioteca escolar;
- h) Colaborar para a uniformização e a padronização da apresentação dos trabalhos escolares através da normalização;

## **2 Competência Informacional**

Competência informacional é um termo que representa de forma mais clara as atividades desenvolvidas pelo profissional da informação. A competência Informacional surgiu com o grande crescimento significativo de informação disponibilizada, seu controle e seu acesso.

A competência Informacional seria,

o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003 p.28)

Ter competência em informação é ser capaz de buscar, selecionar, localizar informação e utilizar informações que respondam a uma necessidade. Portanto, o bibliotecário como profissional de informação deve buscar desenvolver em si esta competência, bem como suscitar sua comunidade de usuários para isto.

Segundo Dudziak (2003), a meta primordial da competência informacional é o aprendizado independente e ao longo da vida. Para isso o bibliotecário deve assumir sua função de educador, onde suas tarefas vão além de procurar, orientar e localizar a informação, mas desenvolver em seus usuários habilidades de ler, ouvir, obter um pensamento lógico, pensar criticamente, ensinando-o a aprender a aprender. Esse processo envolve uma relação afetiva onde o bibliotecário respeita o modo de aprendizado de cada um, e o auxilia em suas necessidades específicas, de modo que estimule sua aprendizagem.

Isso é possibilitado através dos programas de educação de usuários, com ações como realização de treinamentos, palestras ou no próprio atendimento referencial, onde é importante orientar quanto ao uso de fontes e ferramentas para acesso à informação. Além



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

disso, também buscar sensibilizar os usuários para compreender o quanto isto é importante para a aprendizagem, geração de conhecimento, desenvolvimento pessoal e científico, etc. A sociedade da informação, vista como ambiente de abundância informacional, se utiliza da tecnologia como instrumento para potencializar o acesso à informação. Essa fluência na tecnologia é considerada como “estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e usar informação – atividades que podem ser realizadas em parte através da fluência em tecnologia, em parte através de métodos de pesquisa sólidos, mas principalmente através de discernimento e raciocínio.” (ACRL, 2000). Percebe-se também, que este contexto atual da sociedade reforça a necessidade de formar indivíduos capazes de utilizar informação com os mais variados fins, desde o já tradicional e importante campo educativo ao campo utilitário, social.

### **3 Extensão**

As atividades extensionistas dentro da Universidade são de suma importância para o desenvolvimento político, social e cultural, aprimorando competências profissionais e contribuindo para o progresso social.

Segundo Garrafa (1989, p. 109) “extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Sob uma ótica político-metodológica, o meio social é o objeto da extensão e o principal beneficiado, exercendo assim uma ferramenta articuladora do ensino e da pesquisa, considerados assim os três pilares da Universidade pública brasileira. Estes não podem ser tratados de modo isolado, mas sim de forma integrada e em consonância com os anseios e necessidades da sociedade. Dessa forma é possível a Universidade atingir as funções mencionadas por Serrano (2001), sendo estas de cunho: acadêmico (que se fundamenta nas bases teórico-metodológicas), social (em que busca promover a organização social e a construção da cidadania) e articulador (do saber e do fazer e da universidade com a sociedade).

Assim, o meio social é o objeto da extensão e o principal beneficiado, exercendo assim uma ferramenta articuladora do ensino e da pesquisa. Não obstante, esta relação dá-se de forma recíproca, haja vista a Universidade também beneficiar-se neste processo, pois a



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

partir da extensão esta possibilita a interação entre o “pensar” e o “fazer” universitário, conforme indica Serrano (2001).

Nogueira (2000, p. 63 *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 2) ressalta que a Universidade deve “induzir” programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidos pela situação da exclusão. Partindo disto, compreende-se que a Universidade, especialmente a pública, tem a responsabilidade de aliar educação e cultura, e contribuir para o fortalecimento da cidadania.

De acordo com Tavares (1997), a extensão universitária aparece para uma pequena fração da comunidade acadêmica como a possibilidade de dar suporte a um novo paradigma de produção de conhecimento no âmbito da Universidade, tendo uma relação próxima com a sociedade em um processo de troca e complementaridade, constituindo um objeto catalisador das bases sociais.

Portanto, é neste sentido que o projeto do qual trata este trabalho, busca estimular a sociedade (a parcela representada por seus participantes) para a importância da competência informacional como meio de inclusão informacional e esta última como instrumento de conscientização, mobilização e transformação social.

#### **4 Percorso Metodológico**

A sociedade atual caracteriza-se pela multiplicidade de informações, pela aceleração dos seus processos de produção e de disseminação, tornando-se necessário preparar cidadãos capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos.

A busca pela formação de cidadãos competentes no uso da informação deve ser iniciada na escola, fase introdutória dos indivíduos ao ambiente da biblioteca escolar e às fontes de informação, sendo o período propício para a realização da instrução da competência em informação. A educadora norte-americana Carol C. Kuhlthau desenvolveu a obra *Como usar a biblioteca na escola*, que se fundamenta nos estágios cognitivos de Jean Piaget e consiste em um programa de atividades progressivo, visando capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos (KUHLETHAU, 2006). A obra foi adaptada por um grupo de pesquisadores



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As atividades abordam os diferentes recursos informacionais da biblioteca escolar.

O desenvolvimento de projetos de competência informacional na comunidade escolar, por meio da biblioteca, possibilita que o aluno seja formado como usuário da informação em passos gradativos para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação. Não significa que seja um processo de aquisição somente de habilidades formais de busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisões. O que se espera é o desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda (MACEDO, 2005).

A proposta de Kuhlthau serviu como base para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Literacia: Competência Informacional nas escolas. O projeto está em fase de implantação em escolas públicas de Fortaleza. Sua equipe é composta por 01 (um) bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFC e 02 (dois) bolsistas de Extensão, graduandos em Biblioteconomia. O Projeto seguirá as seguintes etapas:

- 1 - Identificação e caracterização das escolas em que serão desenvolvidas o Projeto (escola, alunos, professores e biblioteca escolar);
- 2 - Desenvolvimento de um programa de instrução de competência em informação (cursos, oficinas, seminários, folders), abordando os seguintes módulos:
  - 2.1 - Fontes de informação (identificar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de fontes de informação para a realização de pesquisas escolares e de interesse pessoal; fontes de informação online etc.)
  - 2.2 - Pesquisa escolar (definição; etapas; divulgação; normalização)

No momento estamos na etapa 1, selecionando e caracterizando as escolas nos quais desenvolveremos os trabalhos.



## **5 Considerações Finais**

A competência informacional é um processo de aprendizagem que, quando realizado de forma consciente, reflexiva e contextualizada, favorece a produção do conhecimento, em especial do científico. E essa é uma lacuna percebida em todo o ensino básico do país.

Buscar e usar a informação parecem ser atividades naturais do ser humano. Desde os primórdios, o homem, diante de conflitos ou desequilíbrios de qualquer natureza, utiliza a informação para resolver problemas e, conseqüentemente, adaptar-se e integrar-se ao ambiente. Contudo, nem sempre as pessoas possuem conhecimento sistematizado e competências para realizar essas atividades, agindo de forma quase sempre intuitiva e sem consciência do processo como um todo integrado.

Portanto o Projeto Literacia aguarda formar, dentre do conjunto de escolas públicas de Fortaleza, indivíduos capazes de determinar a extensão das informações necessárias, acessá-las efetiva e eficientemente, avaliar criticamente a informação e as suas fontes, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, usá-la efetivamente para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação e usá-la ética e legalmente.

Estamos nos inícios dos trabalhos a serem desenvolvidos, mas o modelo aqui adotado, enquanto Projeto de Extensão, pode servir de modelo para que outras bibliotecas universitárias despertem para a importância da extensão e também para o desenvolvimento de competências informacionais de seus futuros usuários.

### **Information Literacy in Schools at Fortaleza** an extension project of Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** Introduces Extension Project Literacy: Information Literacy in schools, which is developed by the Sistema de Bibliotecas of the Universidade Federal do Ceará. Shows the importance and role of information literacy in the school context, considering that the library is a particular atmosphere of knowledge and learning. The Project objective to show how education is related to the processes of creation, collection, dissemination and information management, contributing to the construction of lifelong learning. Notes the university extension as an important factor for the development of society.

**KEYWORDS:** Information Literacy. School library. University extension.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

### Referências

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilcomstan.html>>. Acesso em: 03 jan. /2002.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988**. Brasília: UNB, 1989.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autentica, 2002

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o papel da extensão universitária?: algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SERRANO, R. M. S. M. Extensão Universitária: um projeto político e pedagógico em construção nas universidades públicas. **Participação**, Brasília: UNB, a. 5, n. 10, 2001.

TAVARES, M. G. M. **Extensão Universitária: novo paradigma de universidade?** Maceió: UFAL, 1997.